

ELEIÇÕES

Sarney poderá abandonar o PMDB para concorrer por outro partido

por Marcos Magalhães
de Brasília

O ex-presidente José Sarney deve anunciar hoje a sua desistência das eleições prévias que indicarão o candidato do PMDB à Presidência da República. Caso se confirme a tendência do Supremo Tribunal Federal (STF) de reabrir os prazos de filiação partidária, o senador eleito pelo Amapá pretende ingressar em um novo partido — PSC ou PTB — para tentar voltar, pelo voto, ao Palácio do Planalto.

Sarney passou todo o dia de ontem em contatos políticos, fora do Congresso Nacional. Ainda pela manhã ele começou a telefonar para aliados do PMDB em vários estados para comunicar a sua desistência. Segundo parlamentares próximos ao ex-presidente, as negociações para a filiação a outro partido já estão adiantadas. E a possibilidade de seu ingresso na corrida sucessória foi vista com cautela pelos prováveis concorrentes.

"O ex-presidente não deverá tomar uma decisão precipitada", aposta o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), pré-candidato do PSDB à su-

cessão de Itamar Franco. Ele disse que gostaria de ver Sarney em sua própria campanha, mas alegou ser muito cedo para trabalhar com essa hipótese. "Acho pouco provável que sejam reabertos os prazos de filiação", avaliou.

A decisão sobre o assunto deve ser tomada na próxima semana pelo Supremo Tribunal Federal, que já derrubou a proibição da participação de pequenos partidos na eleição presidencial, prevista na legislação que regulamentou o pleito deste ano. Já existem parlamentares torcendo por uma resposta positiva dos ministros do Supremo.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) defendeu ontem abertamente o ingresso de Sarney — de quem foi ministro da Indústria e Comércio — no seu partido, que tem aliança prevista com o PSDB e o PFL para apoiar a candidatura de Fernando Henrique. A convenção nacional do PTB foi marcada para o dia 21 em São Caetano do Sul (SP), mas o deputado pretende lutar pelo adiamento do encontro para o dia 31, a fim de viabilizar a candidatura Sarney.

"O PTB não tem aliança, mas uma armação política pendente de aprovação pela convenção", interpreta Cardoso Alves. Apesar de não contar com o respaldo da direção partidária, o deputado prometeu se empenhar para que o ex-presidente não precise se filiar ao pequeno PSC. "O PTB é uma legenda de peso na história e o PSC está apenas na reserva", compara.

Colocado em segundo lugar nas mais recentes pesquisas de opinião, Sarney deverá tentar atrair dissidentes do PMDB e do PFL, caso consiga sair candidato. Atentos à sua popularidade, parlamentares do PFL apressaram-se em minar a sua possível candidatura. "Como estadista que é, o ex-presidente não deverá adotar um comportamento que decepcione a nação", afirmou o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), apontado para ocupar o cargo de vice-presidente na chapa de Fernando Henrique.

O líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), considerou muito pouco provável a filiação de Sarney ao PTB, uma vez que esse partido está compro-

metido com a aliança que o une ao PFL e ao PSDB. "Não há a menor chance de que o PTB volte atrás", afirmou. O ex-presidente deverá informar nos próximos dias se concorre à Presidência mesmo por um pequeno partido como o PSC. O ex-governador Roberto Requião, que anunciou a disposição de continuar nas prévias, disse não estranhar a desistência do concorrente. "Sarney nunca teve chance em uma disputa interna do PMDB", afirmou.

REQUIÃO

A palavra renúncia não existe no meu dicionário, afirmou ontem, o ex-governador do Paraná, Roberto Requião, ao negar qualquer possibilidade de abandonar, juntamente com o senador José Sarney, as prévias do PMDB, que ocorrerão no próximo domingo. "O senador Sarney jamais teve qualquer preferência do PMDB, nunca polarizou com Orestes Quércia, a não ser pela imprensa. Ele está querendo deixar as prévias porque elas exporão o fato de que ele é minoria no partido", acrescentou o ex-governador Requião, informou a Agência Brasil.